

O BINÔMIO EXÉRCITO-MARINHA NO CAMPO PRÁTICO

Cap JOSÉ MURILLO BEUREM RAMALHO.

1. INTRODUÇÃO

1 — Nas funções de Cmt Cia Escola de Guerra Química, do Exército, tivemos oportunidade de saber da existência, na Marinha, do Curso de Combate a Incêndio, funcionando no Centro de Adestramento Marques de Leão, (CAAML).

Ora, o referido Curso viria atender à finalidade objetiva dentro da aprendizagem, treinamento e aperfeiçoamento do pessoal especializado em Guerra Química, no Exército, preenchendo enorme lacuna, até hoje não neutralizada. Isso porque, o Regulamento Interno dos Serviços Gerais, do Exército, em seu art. 136, fixa que, cabe ao oficial de Guerra Química, a adequação de tôdas as medidas referentes à sistemática do incêndio.

No Exército não existe curso específico sôbre incêndio ou um currículo, adequado, ministrado no Curso de Guerra Química da Escola de Instrução Especializada.

Resalta, então, que, embora fôsse fixativo e obrigatório ao especializado em Guerra Química estar a par do mecanismo do incêndio, ao mesmo faltava conhecimento necessário e suficiente para atendimento das necessidades do serviço.

Mesmo com um currículo sôbre incêndio no Curso de Guerra Química, acima citado, evidentemente o mesmo teria que contar com adequado equipamento especializado e instalações.

Em suma, as necessidades do pessoal de Guerra Química estão aquém do mínimo neste setor.

2 — Graças à boa vontade, espírito de camaradagem e compreensão entre as duas Forças Armadas, conseguimos matrícula não só para o Cmt da Cia Escola de Guerra Química, bem como para todos os seus Sargentos especializados.

Após haver feito o referido Curso de Combate a Incêndio, no CAAML, tivemos melhor compreensão de suas possibilidades no atender às missões dos membros de Guerra Química do Exército.

3 — É forçoso reconhecer que, graças à identidade de vistas, graças a essa harmonização de tarefas comuns pelo Brasil, o Exército consegue ganhar especialistas no combate a incêndio, dando-lhes campo para prosseguimento não só do que lhes foi ministrado bem quanto à consecução de suas obrigações militares.

Eis uma nova fórmula aberta no campo prático das relações entre Forças do Exército e da Marinha, plasmadas na identificação comum dos mesmos objetivos.

4 — Haveria necessidade de o Exército contar com correspondente curso de combate a Incêndio? Sem dúvida, é uma idéia, uma fato a considerar.

Porém, se na Marinha já existe o instrumental pronto, porque, portanto, não utilizá-lo em benefício do Exército? O manuseio pelo Exército, das instalações e equipamentos, bem quanto à teórica do ensino, no citado curso de incêndio, traria, de imediato duas conseqüências: uma de ordem econômica e a outra de ordem espiritual.

Uma fazendo com que o Exército não gastasse com algo que já existe, e muito bem, na Marinha. A outra poria em campo o necessário desenvolvimento das relações entre o Exército e a Marinha.

2. DESENVOLVIMENTO.

1 — Uma nova estruturação interrelacional entre o Exército e a Marinha na área do ensino pode ser levantada.

O desconhecimento no Exército, da existência de inúmeros cursos, instalações e equipamentos na Marinha, que possam servir e atender aos seus interesses serviciais, acha-se situado num prisma bem alto.

Em seus centros de ensino em que são ressaltados, entre outros o "Centro de Adestramento Almirante Marques de Leão" (CAAML) e o muito conhecido através de sua sigla CAW, a produção técnica de seu ensino metodológico constitui uma prova de que podem ser postos em vigor e em duelo a aprendizagem adquirida. Constituem, em suma, realidades que a todos nós é dado a ver, a sentir, a saudar com imensurável satisfação seu rendimento ciclópico.

Caracterizados por sua estrita modéstia e simplicidade, advogando o lema de que mais vale trabalhar do que aparecer, surgem os oficiais de nossa Marinha como autênticos Serviços da resistência contra o sub-desenvolvimento profissional.

Dai a conjugação de esforços entre oficiais das duas Forças constituir uma crescente necessidade, já que, uns e outros associados às mesmas características, às mesmas obrigações, às mesmas necessidades de doarem sua produção para a Nação, são essenciais ao destino comum.

2 — Uma das formas para ser incrementado êsse desiderato seria o de estabelecer um programa em que fôsse conhecido o que existe na Marinha e no Exército, no campo de ensino militar, em proveito mútuo.

Eis uma fórmula econômica e de resultados morais positivos.

Existem cursos na Marinha que igualmente existem no Exército.

Porém, um intercâmbio entre os mesmos traria resultados compensadores mútuos.

Entre outros exemplos, citaríamos o Curso Técnico de Ensino, existente nas duas Forças. Uma aproximação que redundasse quer no auxílio mútuo de instrutores, de documentos e de material, constituiria medida de alto nível educacional, econômico, pedagógico e profissional militar, a par de maior estreitamento do trabalho entre oficiais da Marinha e do Exército, identificando-se reciprocamente.

Dessa harmonização de resultados o conjunto seria beneficiado, adestrando em paz, dentro de um determinado eixo, o trabalho de equipe

entre marinheiros e soldados, preparando-os, melhor, para as tarefas de guerra, em que são exigidos espírito de grupo, identificação conjunta de idéias e princípios. Com isso, facilitar-se-iam grandemente, os trabalhos preliminares, na guerra, visando à identificação e ao conhecimento de duas Armas que se devem conhecer melhor.

3 — Existem professôres civis que ministram aulas em Escolas do Exército, em determinados ramos. Pois bem: quantos dêles não poderiam ser substituídos por oficiais da Marinha, inúmeros dêles qualificados, com cursos obtidos até no exterior? O seu significado de ordem econômica para o Exército seria auspicioso, ao mesmo tempo que maior campo para aproximação entre dois esteios da Nação seria obtido, com resultados positivos para os dois lados.

Eletrônica, Guerra Química, Radar, Técnica de Ensino, etc., etc., constituem conjunções com as quais podemos manobrar para atender às faltas ou necessidades de uma das Organizações.

É conveniente relembrar que existem centros de ensino navais com elementos tecnicamente e profissionalmente com cursos fora do País e desejosos de cooperar para o treinamento e aperfeiçoamento de seus colegas do Exército. E por outro lado, há nas forças terrestres, Escolas de alto nível profissional-especializado que poderão e estão desejosas de dar sua colaboração, seu esforço e sua experiência em benefício dos seus companheiros da Armada.

3. CONCLUSÃO

A objetivação de uma maior aproximação entre órgãos do ensino do Exército e da Marinha constitui o prelúdio para o melhor sucesso de tôdas as operações militares.

Eis uma idéia que deve ficar em marcha porquanto essa aproximação, essa interrelação de pensamentos e fatos entre níveis educacionais das duas Forças Armadas constitui um pensamento predominante, com que podemos, melhor, traduzir os fatos e as opiniões que se agitam em benefício do Brasil.

CONSTRUTORA GUIMARÃES LTDA.

ENGENHARIA E COMERCIO

Distribuidores dos Produtos da Fábrica da Estrêla e Presidente Vargas — Dinamites de qualquer tipo — Espolêtas simples e elétricas — Estopim comum e hidráulico — Pólvoras para mina (Bombarda) e caça.

AVENIDA RIO BRANCO, 39 — 20º ANDAR S/2001-2

TELEFONE 23-4077

END. TEL. "EXPOLFER" — CAIXA POSTAL N. 5.087

RIO DE JANEIRO
